



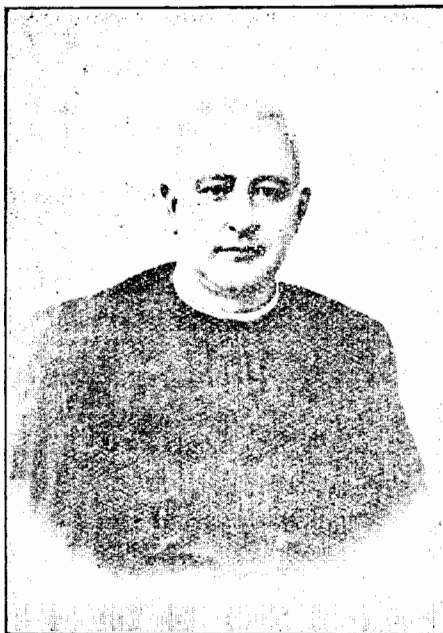
**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



P.<sup>o</sup> JOÃO GOMES D'OLIVEIRA GUIMARÃES  
(ABADE DE TAGILDE)

## APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA

DO

### CONCELHO DE GUIMARÃES

PELO

P.<sup>o</sup> JOÃO GOMES D'OLIVEIRA GUIMARÃES

(ABADE DE TAGILDE)

1853 - 1912

---

Na monografia *Tagilde*, relatando os abades que teem parodiado a igreja, chega o autor ao ponto de dizer — «29.º *João Gomes d'Oliveira Guimarães*, actual abade, natural da casa dos Abreus, freguesia de S. Vicente de Mascotelos, filho de Jacinto Gomes d'Oliveira e D. Maria Alves de Abreu Pereira, nasceu em 29 de Dezembro de 1853. Fêz o curso de preparatórios nos liceus de Coimbra e Braga, concluindo-o em 1872; o primeiro ano do curso teológico no seminário de Braga em 1873, sendo aprovado *nemine cum laude*; o segundo ano em 1874, e o terceiro em 1875, sendo em ambos aprovado *nemine com distinção*; ordenou-se prebistero em 23 de Setembro de 1876; exerceu o cargo de pároco encomendado de S. Tiago de Cando-so desde 31 de Agosto de 1878 a 27 de Setembro de 1880; foi apresentado pároco de S. Vicente de Mascotelos por decreto de 21 de Janeiro de 1880, colado em 30 de Dezembro do mesmo ano, tomando posse em 9 de Janeiro de 1881; nomeado vogal eclesiástico da junta do arbitramento e derrama das côngruas do

concelho de Guimarães por portaria do Arcebispo Primaz, de 10 de Fevereiro de 1886; foi apresentado nesta igreja de Tagilde por decreto de 27 de Janeiro de 1887, colado em 22 de Abril e tomou posse em 2 de Maio do mesmo ano.

Entre outras comissões de serviço público, fez parte da comissão encarregada da lotação dos benefícios paroquiais dêste concelho, criada pelo decreto de 30 de Dezembro de 1890, nomeado pelo Arcebispo Primaz por portaria de 24 de Abril de 1891. É *sócio honorário* da Sociedade Martins Sarmiento, proclamado em assemblea geral de 9 de Janeiro de 1892.

Além de diversas escritos religiosos, políticos, históricos e de diferentes correspondências políticas e noticiosas publicadas em diversos jornais do país, publicou em 1893 um folheto de cinquenta páginas sob o título *Convento de Santa Clara de Guimarães*, estudo histórico publicado antes na *Revista de Guimarães*, que não foi posto à venda; foi um dos fundadores do jornal religioso *O Espectador*, publicado em Guimarães desde 1 de Novembro de 1883 a 30 de Outubro de 1884 e igualmente do jornal político *17 de julho*, publicado também em Guimarães desde 5 de Agosto de 1886 a 5 de Maio de 1887.

O homem que assim se biografava, evocando, na frieza dos números, por onde o leitor corre a vista enfastiado e distraído, os tempos da sua mocidade académica, a sua primeira missa, a sua vida coçada e triste de *cura d'almas* em pequenas aldeias minhotas, os serviços públicos que prestou, e as suas inclinações espirituais, dando, com modesto relêvo, como título único e bastante a lisonjeá-lo, porque lhe sorria ao coração — bom, forte e honesto coração de vimaranense — o facto de haver sido nomeado *sócio honorário* da *Sociedade Martins Sarmiento* <sup>(1)</sup>, foi um sábio ilustre a

(1) «Acta d'assemblea geral

Aos nove dias do mez de janeiro de mil oitocentos e noventa e dois, n'esta cidade de Guimarães e sala das sessões da Sociedade Martins Sarmiento, achando-se presentes socios em numero legal, foi proclamado presidente o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Francisco Ribeiro Martins da Costa que convidou para secretarios o Ex.<sup>mo</sup> Snr. José Luiz Ferreira e a mim Domingos de Souza. Aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Avelino da

quem a história de Guimarães ficará devendo os seus primeiros fundamentos scientificos e a uma rigorosa e consciante orientação. E' destas raras e nobres figuras que a morte sepulta e dilui na memória dos homens, no seu aspecto físico, mas que, no andar do tempo, cada vez mais avultam e se distinguem no seu labor, na obra de coração e inteligência que nos deixaram. A vida, passou-a, lá no rústico quarto do seu presbitério, consultando dia a dia, infatigavelmente, pergaminhos, documentos, códices, que lhe desvendassem, ao cabo de torturas de paciência e exaustos de investigação, a verdade histórica sobre o seu pequeno mas venerabilíssimo torrão natal; e desta abnegada tarefa apenas se distraía ou no escrúpulo dos seus deveres de sacerdote, dando a palavra da graça e da esperança aos que padecem e aos agonizantes, ou, nos seus passeios a Guimarães, onde costumava hospedar-se no palacete do belo e fidalgo ancião que foi o *Barão de Pombeiro*, para intervir, com o seu andar de alentado desempêno, os cabelos já encanecidos — o lidar com a velhice das idades avelhenta —, risinho, bonómico, muito façanhudo e singelo, o cigarro colado aos lábios, e pelejar na política, na administração camarária e nos amuos de campanário de bons rapazes, que se faziam perrices e se choiravam contundências inofensivas, ou ainda para desencantar nos arquivos as informações de que necessitava.

Sacerdote, político e historiador — tal foi o *Abade de Tagilde* —, com arreigada fé, com dignidade e

Silva Guimarães em nome da direcção de que é digno presidente, apresenta as seguintes propostas — ..... Entre as pessoas, que tem prestado á Sociedade e seus fins sociaes, mais revelantes serviços, não podem esquecer e sem injustiça o nosso estimavel consocio o Snr. Abbade de Tagilde, P.<sup>e</sup> João Gomes d'Oliveira Guimarães, e o tenente d'infanteria 20 o Snr. João Baptista Barreira: o primeiro pela sua infatigavel collaboração na — *Revista de Guimarães* — e pela sua prestantissima e salvadora coadjuvação na organização da exposição industrial de 1884, e pela sua intervenção efficaz para ser dotada esta corporação com o edificio proprio; o segundo, pela efficacia, zelo e generosidade com que não só organizou, mas tem dirigido a escola militar infantil.... Sobre este assumpto, approvadas que foram por unanimidade e sem discussão as.... propostas da digna direcção.....»

correção, com esclarecida, patriótica e erudita ciência. A história de Guimarães não poderá jamais continuar-se sem a invocação de seu nome, e há-de o operário, ao começar o trabalho, de rezar em sua gratidão um ave aos três nomes de *Sarmento*, *Tagilde* e *João de Meyra*.

Dizia-lhe do Pôrto, a 16 de Julho de 1908, *Alberto Sampaio*

«Meu amigo

Cá me chegou ontem à noute o 1.º fascículo dos «*Vimaranis Monvmenta Historica*». Muito e muito obrigado. Já lhe passei os olhos por cima. Não faz idea da impressão agradabilíssima que me fêz, e contudo falta ainda o índice e o mapa que hão-de apparecer no fim da 2.ª Parte, completando as duas, digamos assim, o 1.º Tomo de tóda a obra.

Mil parabens do coração. Se o meu louvor, não obstante a obscuridade de quem o dá, serve de alguma cousa, peço que o receba de braços abertos, pois é ditado pelo sentimento de plena sinceridade. Esta investigação, tam esmerada e tam cuidadosa, é a primeira no seu género no nosso país. Deus dê ao meu amigo largos anos de vida para poder levá-la a cabo.

Lembro que era conveniente mandar a obra para as principais bibliotecas e sociedades sábias estrangeiras, mas só quando estiver publicada a 2.ª Parte com o índice e o mapa, brochados juntos os dois fascículos. Dêste modo facilitava-se a gente, pouco conhecedora da nossa língua e da nossa terra, a compreensão do plano geral; e ao mesmo tempo dava-se-lhe informação de que os estudos históricos progridem entre os portugueses, dos quais, infelizmente, se faz hoje na Europa a pior opinião.

Brevemente agradecerei à Sociedade Martins Sarmento.

Com a expressão da minha admiração receba as mais affectuosas saudações e cumprimentos de quem é

Seu amigo m. dedicado e criado  
muito obrigado

*Alberto Sampaio.*»

Como as palavras efusivas e simples desta carta retratam bem duas almas!

«Deus dê ao meu amigo largos anos de vida para poder levá-la a cabo.» Era um pressentimento? Nas últimas palavras *Ao Leitor* dizia o *Atanagildensis Abbas* — «Oxalá tenha força e tempo para rematar o encargo, que me foi commetido; é o voto que faço, por quanto

Eu d'esta gloria só fico contente  
Que a minha terra ame e a minha gente.

(*Aos bons engenhos, Dr. A. Ferreira.*)»

... A morte levou-o quando procedia à revisão do 2.º fascículo, que devia completar o 1.º tómo da obra... No leito da agonia confiou o encargo — a última, a mais soberana paixão da sua alma de vimaranense! —, ao *João de Meyra*. Isto passava-se em Abril de 1912. Em Setembro de 1913, *João*, novo, particularmente dotado para concluir o *Vimaranis*, já todo amor à ciência histórica, é morto (porque sempre encaro o seu desaparecimento como um assassinato da natureza) noutra aldeia, a sua lírica e ensombrada Gominhões <sup>(1)</sup>.

(1) «Mas a obra capital do *Abade de Tagilde*, empreendida à custa do município e cujo encargo recebido pela Sociedade Martins Sarmento por ela lhe fôra cometido, é a publicação dos *Vimaranis Monvmenta Historica*.

Não pôde concluir esse monumento de saber e beneditina paciência. Mas deixa impresso o primeiro volume em cujos índices trabalhava actualmente.

No *Vimaranis Monvmenta Historica* deviam ter cabimento os diplomas que por qualquer maneira interessassem à história do concelho de Guimarães, e até à data das Inquirições de D. Afonso III, sem excepção todos os documentos referentes ao território vimaranense.

O programa foi seguido à risca no primeiro volume.

Para o cumprir, o *Abade de Tagilde* solicitou não só cópias paleográficas dos diplomas em tempo transferidos do arquivo da Colegiada para a Torre do Tombo, das Inquirições ainda não publicadas nos *Portugaliae Monumenta Historica* e doutros, mas elle mesmo conseguiu extrair do *Livro das Cadeias* e do *Liber Fidei* (o célebre cartulário que o cabido bracarense não deixou ver ao próprio Alexandre Herculano) vinte e tantos documentos que nesses livros dizem respeito a assuntos vimaranenses.

E assim como dos seus pergaminhos de Souto se extraem as

A *Sociedade Martins Sarmiento* deve-lhe muito. Foi um dos mais assíduos, entusiásticos e valorosos obreiros desta belíssima instituição. A cidade deu esforço produtivo e criterioso como Presidente da Câmara Municipal, e foram sem dúvida os seus trabalhos que conquistaram à *Revista de Guimarães*, com a ala de estudiosos em que galhardamente acamaradava, o bom renome de que goza entre os letrados e os amigos do lar natal.

E' por certo deficiente e truncada a resenha, que apresento do seu fecundo labor: — que a sua memória o perdoe...

mais antigas notícias que temos acerca de gafarias, ainda pouco antes de morrer, elle me fazia notar que de um documento transcrito do *Liber Fidei* se via a necessidade de alterar a data fixada para a morte do arcebispo S. Geraldo.

Os *Vimaranis Monumenta Historica* ficariam, se fôsem levados à conclusão, obra sem igual no país, porque o *Corpus codicum* da Câmara do Porto, única obra de compilação documental concelhia que conheço, destinava-se a transcrever exclusivamente os documentos do arquivo camarário.

Não lhe foi dado, ao *Abade de Tagilde*, concluir o seu trabalho e essa pena levou consigo, como a única que podia conservar, quando com suave resignação cristã viu chegar a morte.

Dois dias antes de morrer ainda elle dizia a um amigo:

— E' você quem há-de tomar conta dos *Vimaranis*.

E esse amigo, se não visse a necessidade de arredar-lhe pensamentos tristes, insinuando-lhe a perspectiva de uma vida ainda longa, ter-lhe-ia dito:

— Não, meu amigo. O primeiro volume verá a luz porque o deixa pronto e não é preciso mais que rever-lhe as provas dos índices. Mas a obra ficará interrompida. O homem que há-de retomar dignamente a tarefa em que a morte o colhe, volto os olhos em roda e não o vejo. E a falta de quem o substitua, meu amigo, é a maior prova do seu valor excepcional. — Guimarães, 21 de Abril. — *J. de M.* — (in *O Commercio de Guimarães*, n.º 2644, de terça-feira 23 de Abril de 1912).

O segundo fascículo do *Vimaranis* está como ficou à morte do Abade e à morte de João Meyra. Estão impressos os monumentos, mas falta imprimir o índice remissivo dos nomes próprios, os toponímicos e as abundantíssimas erratas, bem como a carta corográfica. Vai esta Direcção, com a ajuda do Sr. João Lopes de Faria, e a pecuniária da Câmara Municipal, que espera, tentar publicá-lo, ficando assim completo o I Tômoo da obra.

Trabalhos publicados na «Revista de Guimarães»

*Monographos vimaranenses*

(Vol. I, n.º 4 — pág. 190)

*Tinturaria*

(Vol. III, n.º 1 — pág. 22)

*Apontamentos para a historia de Guimarães*

(Vol. V, n.º 1 — pág. 39)

Relação histórica dos eclesiásticos do Concelho de Guimarães que se encontram na «Collecção de listas que contem os nomes das pessoas que foram pronunciadas nas devassas e summarios pela Alçada creada por decreto de D. Miguel, de 14 de julho de 1828», ou seja dos padres que sustentaram a causa da monarquia liberal.

*Apontamentos para a historia de Guimarães*

(Vol. V, n.º 4 — pág. 187)

«Provizão de D. João V extinguindo a obrigação, que pesava sobre os moradores de Cunha e Ruilhe, de virem varrer a praça e açougue de Guimarães na vespera de sete festas do anno», de 25 de fevereiro de 1743.

*Documentos ineditos dos seculos XII-XV*

*(Mosteiro do Souto)*

(Vol. VI, n.º 2 — pág. 72, n.º 3 — pág. 132; vol. VII, n.º 1 — pág. 18, n.º 2 — pág. 56, n.º 3 — pág. 135, n.º 4 — pág. 193; vol. VIII, n.º 1 — pág. 52, n.º 2 — pág. 67, n.º 3 — pág. 136, n.º 4 — pág. 204; vol. IX, n.º 1 — pág. 17, n.º 3 — pág. 170; vol. X, n.º 2 — pág. 97, n.º 3 — pág. 188, n.º 4 — pág. 222; vol. XI, n.º 1 — pág. 69, n.º 3 — pág. 165, n.º 4 — pág. 215; vol. XII, n.º 1 — pág. 36, n.º 2 — pág. 91, n.º 3 — pág. 120, n.º 4 — pág. 145; vol. XIII, n.º 1 — pág. 30, n.º 3 — pág. 107)

*Convento de Santa Clara de Guimarães*

(Vol. IX, n.º 4 — pág. 187; vol. X, n.º 1 — pág. 5)

*Tagilde**(memoria historico descriptiva)*

(Vol. XI, n.º 1 — pág. 5, n.º 2 — pág. 81)

*Os D. Priores da Collegiada*

(Vol. XIII, n.º 2 — pág. 49; vol. XV, n.º 3 — pág. 107)

*Apontamentos para a historia de Guimarães**(A Villa do Castello)*

(Vol. XV, n.º 1 — pág. 5)

*Apontamentos para a historia de Guimarães*

(Doc. textualmente copiado do *Livro das Provisões* sobre a obrigação que tinham os moradores de Barcelos de virem com barretes vermelhos varrer as ruas de Guimarães, D. Filipe — 10 de Junho de 1608)

(Vol. XV, n.º 2 — pág. 48)

*Couto de S. Torquato*

(Vol. XV, n.º 4 — pág. 139)

*Couto de Ronfe*

(Vol. XVI, n.º 1 — pág. 23)

*Caldas de Vizella*

(Vol. XVI, n.ºs 2 e 3 — pág. 71)

*Cartas do Padre Bartholomeu do Quental**Fundador da Congregação do Oratorio*

(Vol. XVI, n.º 4 — pág. 152; vol. XVII, n.º 2 — pág. 152)

*F. Martins Sarmento*

(Vol. XVII, n.º 2 — pág. 130)

*Inscrição inédita*

(Vol. XVII, n.º 2 — pág. 148)

*Inscrições inéditas*

(Vol. XVII, n.º 4 — pág. 183)

*F. Martins Sarmento**(Ineditos)*

(Vol. XVIII, n.ºs 1 e 2 — pág. 6)

*Emilio Hübner*

(idem — pág. 30)

*Catalogo do Museu archeologico*

(idem — pág. 38)

*Theatro vimaranense*

(no especial número da *Revista* consagrado a Gil Vicente)

(Vol. XIX, n.º 2 — pág. 97)

*Apontamentos para a historia do concelho de Guimarães**O architecto João Lopes d'Amorim*

(Vol. XIX, n.º 3 — pág. 120)

*Apontamentos para a historia do concelho de Guimarães**Abastecimento d'aguas potaveis*

(Vol. XX, n.º 1 — pág. 26, n.º 2 — pág. 72, n.ºs 3 e 4 — pág. 129; vol. XXI, n.º 1 — pág. 35, n.º 2 — pág. 64, n.ºs 3 e 4 — pág. 131; vol. XXII, n.ºs 1 e 2 — pág. 57)

*Festas annuaes da Camara de Guimarães*

(Vol. XX, n.ºs 3 e 4 — pág. 160 e vol. XXI, n.º 1 — pág. 20)

*As epidemias em Guimarães*

(Vol. XXIII, n.º 2 — pág. 52, n.ºs 3 e 4 — pág. 108;  
vol. XXIV, n.ºs 3 e 4 — pág. 123)

*O museu archeológico*

(Vol. XXIV, n.º 2 — pág. 79)

*Apontamentos para a historia de Guimarães*

Vinculo da Casa Nova  
Capella e vinculo de S. Braz  
Morgados de S. Braz  
Morgado de S. Miguel  
Vinculo de Valladares  
Vinculo de Paço de Nespereira

(Vol. XXIV, n.ºs 3 e 4 — pág. 145)

*Centenario da guerra peninsular*

(alocução proferida em sessão solene  
da *Sociedade M. Sarmento*)

(Vol. XXV, n.ºs 3 e 4 — pág. 113)

*Apontamentos para a historia de Guimarães*

(Livro dos acordãos desta Camara da villa de Guimarães  
feytos no anno de 1692)

(Vol. XXVI, n.º 4 — pág. 140)

*Archivo da Collegiada de Guimarães*

(Vol. XXII, n.ºs 3 e 4 — pág. 135; vol. XXIII, n.º 1 —  
pág. 5, n.ºs 3 e 4 — pág. 133; vol. XXIV, n.º 1 — pág.  
5, n.ºs 3 e 4 — pág. 133; vol. XXV, n.º 1 — pág. 5, n.º  
2 — pág. 75, n.ºs 3 e 4 — pág. 162; vol. XXVI, n.ºs 1  
e 2 — pág. 24; vol. XXVII, n.º 1 — pág. 5, n.ºs 3 e 4  
— pág. 97; vol. XXVIII, n.ºs 1 e 2 — pág. 17, n.ºs 3 e  
4 — pág. 106; vol. XXIX, n.º 1 — pág. 5, n.º 2 — pág.  
49, n.º 3 — pág. 116.

Esta obra, importantíssima, ficou incompleta. A' conscienciosa e nobre dedicação do Sr. João Lopes de

Faria deve a *Sociedade* que a continuasse, com inteligência e saber, no vol. XXX, a pág. 37 e vol. seg.<sup>tes</sup>).

No Número da *Revista de Guimarães* (MCM) consagrado a *Martins Sarmento* inseriu ainda um minucioso estudo sobre o ilustre arqueólogo, completando excelentemente a biografia em que, com relêvo carinhoso, o *dr. José Sampaio* saudara, logo no 1.º número (a pág. 35) o nosso primeiro sócio honorário, e a que deu o título

*Os ultimos quinze annos*

Não temos dados para o registo da sua colaboração na imprensa periódica e política, que foi dispersa, multipla e brilhante. Agradecemos penhoradamente, para arquivar nesta *Revista*, os elementos de informação que se dignarem enviar-nos os nossos leitores e os amigos do saudoso Abade.

No número especial d'*O Progresso* (semanário progressista) de 9 de Março de 1898, no dia do aniversário natalício de *Martins Sarmento*, publicou o artigo

*Honra de Briteiros*

e, no mesmo jornal (2.º ano, n.º 94 — 2 Abril 1892), quando faleceu o *Marquez de Lindoso*, chefe do partido progressista no concelho, em que militava, e seu amigo particular, a curiosa nota dos vínculos representados pelo nobre titular e sua genealogia.

Rememoramos d'*O Espectador* a galesia de vimeanenses ilustres — Frei Raphael de Jesus, Frei Manoel de S. Damazo, Frei Antonio de Senna, Ignacio d'Almeida (mestre de capela na catedral bracarense), João de Campos Navarro d'Andrade (lente de medicina em Coimbra e médico de D. João VI), D. Gabriel da Annunciação, Padre José Pinto Ferreira, Thadeu Luiz Antonio Lopes de Carvalho Fonseca e Camões, João Baptista Felgueiras, Frei Damaso da Silva, P.º Torquato Peixoto d'Azevedo, Pedro Machado de Miranda Malheiro, Payo Galvão, Fr. Pedro dos Martyres, Padre António da Cunha Rolla, José Joaquim Leite Guimarães (Barão de Nova Cintra), Fr. Bernardino

de S.<sup>ta</sup> Rosa, Manoel Barbosa, Padre Antonio José Lisboa, Antonio de Villas-Boas e Sampaio, Fr. Antonio de S. Miguel, Fr. Estevam de S. Paio, Agostinho Barbosa, Manoel da Madre-de-Deus Miranda, Luiz Antonio da Costa Pego Barbosa, Soror Apollonia Maria do Santissimo Sacramento, D. Catharina M. de Sousa Cezar e Leucastre (Viscondessa de Balsemão), João Rebello Leite, S. Antonia M. do Santissimo Sacramento, Soror Maria Antonia do Rosario, Bernardo S. L. de M. Almada e Castro, João Evangelista de Moraes Sarmento, Christovam d'Azeredo, Soror Marianina de Jesus, Fr. Martinho da Apresentação, Conde d'Arrochella; além doutros artigos, como:

S. Gualter

(apontamentos historicos)

# I — Diversas trasladações das reliquias

## Recolhimento de Val-de-Donas

### Convento da Madre de Deus

Na *Portvgalia*, tómo 1.º, pág. 851 a 853 vem interessantíssima comunicação apresentada pelo Abade — «*Usos e Costumes Religiosos — Óbitos*».

No «17 de Julho»

A Penha

(notas historicas)

e em quasi todos os números uma curiosa collecção de

## Ephemerides de Guimarães

Não tivemos tempo de respigar, no jornalismo da terra, a sua colaboração religiosa, política e histórica, que deve correr esparsa em números comemorativos e nos semanários progressistas — *Vimaranense*, *Imparcial*, *Progresso*, etc. A esse tempo as gazetas — lamparinas ou folhas de couve segundo o credo — eram feitas com agudeza de crítica, altanaria no combate e boa graça. O *dr. Avelino Guimarães* tinha o en-

genho, a teimosia, a dialéctica dum verdadeiro jornalista. Por ocasião de eleições vinham as capas de asperges dos magnates, anònimamente, como era uso consagrado. Escreviam todos, então: o *Abade*, o *Dr. Meira*, o *P.º João Cândido*, formosa alma, formoso estilo, o *Reitor de Fermentões*, aquele *P.º José Fernandes* de largo gesto, improvisação fácil, buriladura vernácula, o *dr. Marques*, que se matava logo, porque a sua prosa tinha as mesmas gargalhadas francas e rapazientas que soltava... Era quando do Beringel descia, com as célebres epístolas, o *Cónego José Maria*, abrindo clareira. O meu republicanismo espiritual, na sôfrega curiosidade em que os seguia a todos, e ao meu sempre querido e saúdoso Pai, despontava com o meu buço... Adiante.

Separatas e obras editadas em volume

## Convento de Santa Clara de Guimarães

(Estudo histórico  
publicado na *Revista de Guimarães*)

Porto, Tip. de A. J. da Silva Teixeira, Cancela Velha—70, 1893

## Influencia dos Papas e dos Arcebispos de Braga sobre a Instrução em Portugal

Discurso proferido em Braga na Academia litteraria realisada em 16 de maio de 1893 no Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga

Pôrto, Imprensa Commercial, Rua dos Lavradores—16, 1894

## Tagilde

Memoria Historico-Descriptiva

Pôrto, Tip. de A. J. da Silva Teixeira, Cancela Velha—70, 1894



*Guimarães  
e  
Santo Antonio*

Publicação comemorativa do 7.º Centenario

Guimarães, Editores — Freitas & C.ª — 1895

*Documentos Ineditos  
dos  
Seculos XII-XV*

Relativos ao *Mosteiro do Salvador do Souto*

Porto, Tip. de A. J. da Silva Teixeira,  
Cancela Velha—70, 1896

*Cartas do Padre Bartholomeu do Quental  
Fundador da Congregação do Oratorio*

Existentes na Biblioteca da *Sociedade M. Sarmiento*  
de Guimarães

Porto, Tip. de A. J. da Silva Teixeira,  
Cancela Velha—70, 1900

*Guimarães e Santa Maria  
Historia do culto de Nossa Senhora  
no concelho de Guimarães*

Porto, Tip. de A. J. da Silva Teixeira, Cancela Velha—70, 1904

*Apontamentos para a Historia  
do  
Concelho de Guimarães*

*Abastecimento d'aguas potaveis*

Porto, Tip. de A. J. da Silva Teixeira, Cancela Velha—70, 1905

*Catalogo dos Pergaminhos  
existentes no*

*Archivo da Insigne e Real Collegiada de Guimarães*

Lisboa, Imprensa Nacional, 1909

(Edição e propriedade do Museu Etnológico Português).

*Vimaranis  
Monymta Historica*

*A Saeculo nono post Christvm*

*ivssv*

*Vimaranensis Senatvs*

*Edita*

*Pars I*

(Vimaranis, ex Typis Antonii Ludovici da Silva Dantas  
— MDCCCXVIII)

No último trabalho de *João Meyra*, que os leitores encontrarão no anterior número desta *Revista*, dizia o saudoso escritor, com inteira verdade — “Tudo o que pode ter interesse histórico relativamente a Guimarães e se encontra nos nossos cartórios públicos ou particulares, nos cartórios eclesiásticos de Braga e no Arquivo da Torre do Tombo, foi por ele publicado, ou simplesmente indicado, ou ficou nas suas notas à espera de uma oportunidade que a morte não deixou chegar.”

O espólio literário do *Abade de Tagilde*, essa querida parcela do seu formoso espírito, foi generosamente confiado à *Sociedade Martins Sarmiento*, onde assim a sua memória, por forma efectiva e perdurável, nos continuará ensinando e guiando, não deixando interromper o seu devotadíssimo convívio. Desentorpecida a *Revista de Guimarães* do letargo em que as circunstâncias (superiores aos intuitos e sinceros esforços de todos os corpos gerentes da *Sociedade*) a deixaram enleada, impunha-se como primeiro e sobrelevante dever coligir e publicar as notas manuscritas do preciosíssimo legado. E, logo ao folheá-las, se nos depararam uns três ou quatro volumosos cadernos que, representando aturado estudo, prendiam pelo seu alto interesse e verdadeiro valor. Eram apontamentos soltos, tomados em diferentes épocas, a colheita em montão, cuidadosamente recolhida, sim, aqui abundante, além mais parca, mas ainda não metódizada, para uma obra futura de raro fôlgo — a *História Descritiva das Freguesias do Concelho de Guimarães*.

De facto, no estudo sôbre *Tagilde*, saído nesta *Revista* e depois em volume, assim marcava seu intento:

“Desde muito que coligimos os materiais para a história das setenta e seis freguesias de que se compõe a parte rural do concelho de Guimarães, que, devidamente organizados, publicaremos oportunamente como complemento dos dois volumes, que sob o título *Guimarães, apontamentos para a sua história*, publicou em 1881 o nosso finado amigo padre António J. F. Caldas. A *Memória*, que hoje publicamos, é um espécimen do projectado trabalho, não devendo levar-se-nos a mal a preferência, que demos ao assunto de que ela se ocupa.”

Tendo em atenção estas palavras, vê-se que o *Abade*, posteriormente ocupado em outras investigações e trabalhos históricos, não pôde voltar a consagrar-se à realização do seu velho intento — sem deixar, sempre que algum dado lhe vinha à mão, ou aproveitando qualquer informação casual ou propositada, de anotar em seus cadernos. A monografia sôbre a aldeia, que vinte e cinco anos pastoreou, é modelar no género — *Fundação, Couto de Padroso, Honra das Quintas, Padroado e Rendimento paroquial, Igreja paroquial e dependências, Capelas, Legados e clamores, Abades, Districto de Paz, Correio, População, área, profissões, Viação, Rios e pontes, Clima e hygiene, Produções, Arborização, Irrigação, Pecuária, Documentos*. — Que belo monumento de história seria a obra completa!

Para não deixar perdido o paciente labor e como homenagem da minha grata saúde à memória do *Abade de Tagilde*, lembrei-me, em má hora porventura..., de o desencardir para estas páginas, ordenando-o tanto quanto é possível à minha forçada mas ceguinha intrusão em estudos, a que andara alheio, a procurar trazê-lo e actualizá-lo ao plano estabelecido, não esquecendo, bem longe disso por certo, que me falece o tempo e a competência, sobejamente o sei, mas a ver se capaz de alguém o acolher, amanhã, para obra útil e feliz.

(Continua).

EDUARDO D'ALMEIDA.